

TEMPO SORRISO
MOMENTOS



2019
**COMBINANDO
PALAVRAS**

ENSINO MÉDIO

JUSTIFICATIVAS
ESSÊNCIA
SOBREVIVÊNCIA
GERAÇÕES
JANELA
MÃEZINHA
EDUCAÇÃO

ENCHARCADOS
PERIFERIAS

ESCOLA
CAMINHO CHUVA
BIENVENIDO
RABISCOS
CADERNOS

NOITE

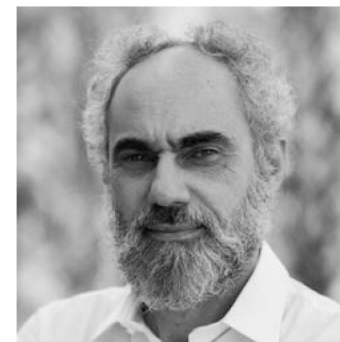
APAGADO
NOVAMENTE
CORACÃO

OUSE
JUVENTUDE
LÁGRIMAS

HISTÓRIAS
SURPREENDENTES
PRESENTE ALQUIMIA



ESTRELA LEMINSKI



JOÃO CARRASCOZA



MARÇAL AQUINO



SÉRGIO VAZ

**RELATÓRIO E REGISTRO DAS
ATIVIDADES DOS PROFESSORES
E DOS ESTUDANTES.**

EQUIPE

FUNDAÇÃO DO LIVRO E LEITURA DE RIBEIRÃO PRETO

Dulce Neves - Presidente

Adriana Silva - Vice-presidente | Coordenadora do Projeto

Edgard Castro - Vice-presidente

Viviane Mendonça - Superintendente

Gislaine Oliveira - Gerente Cultural

Leticia Gomes e Bettina Pedroso - Núcleo do Projetos

Vanessa Cicilini - Programação

André de Castro - Núcleo Financeiro

Bruna Veiga e Jonas Bressianine - Núcleo de Produção

Ana Carolina Freitas - Estagiária

Verbo Nostro Comunicação Planejada - Assessoria de Imprensa

Rita Corrêa - Projeto Gráfico do Ebook

DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Simone Maria Locca - Dirigente Regional de Ensino

Gisele Aparecida Ribeiro Salvi - Diretora do Núcleo Pedagógico

Isabel Cassanta, Isabel Abukawa, Lúcia Bragantim - PCNPs

Priscylla Quadros - Analista Sociocultural

SESC - RIBEIRÃO PRETO

Mauro César Jensen - Gerente

Lucas Molina - Gerente Adjunto

Paula Faggioni - Coordenadora

Elisangela Pimenta - Animadora Cultural Literatura

APRESENTAÇÃO

FUNDAÇÃO DO LIVRO E LEITURA DE RIBEIRÃO PRETO

Levar o estudante para o vasto universo da palavra e mergulhá-lo nos infinitos caminhos da linguagem. Possibilitar descobertas e desvendar o prazer da leitura. O projeto Combinando Palavras gera a percepção ampliada sobre cada autor escolhido e forma leitores. Nosso objetivo é que o projeto se estabeleça como uma ponte que liga o estudante ao conhecimento, transformando sua percepção de mundo e valores. Além disso, o contato que o projeto oferece entre estudantes e autores é uma vivência rica de significados. É uma experiência mágica que os transformam para sempre.

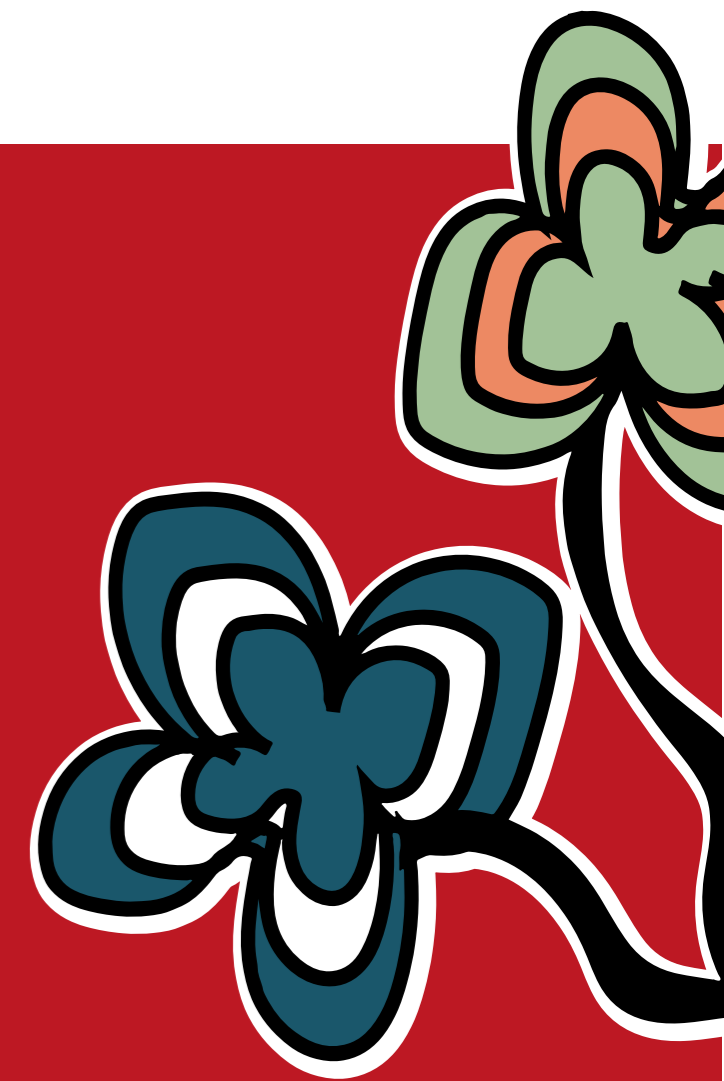
A Fundação do Livro e Leitura reproduziu neste ebook os textos e desenhos realizados pelos estudantes participantes do projeto, exatamente como recebeu dos professores.

APRESENTAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO

Finalizar um projeto nos mostra o quanto foi importante o primeiro passo, o começar. No percurso descobrimos que não seria tão fácil, os encontros e desencontros do combinar palavras, ouvir e ver autores tidos como distantes, com suas obras traçadas em letras fictícias, românticas, realistas, mas que naquele momento estavam ao alcance do ouvir e ver, experimentar a sinestésica sensação de conhecer a “criatura” através do criador em tempo real, pois ali se encontravam diante de nossos olhos. É com imensa satisfação, que legitimo a parceria e que venham novos autores e novas leituras...

DARLENE STOCCO COLONESE GONÇALVES
Dirigente Regional de Ensino



APRESENTAÇÃO

SESC RIBEIRÃO PRETO

Em um mundo repleto de letras e imagens saber decodificá-las é passo fundamental no processo para sua compreensão. O Projeto Combinando Palavras realizado pelo Sesc, auxilia os jovens e crianças participantes a interpretar o conteúdo das entrelinhas de uma narrativa, seja ela textual, oral ou mesmo visual, já que este exige mais que uma junção ordenada de letras. Além disso, ele possibilita um mergulho no contato entre autor e leitor, sendo de fundamental importância na criação de um vínculo que extrapola a leitura e literatura.



Ao longo do processo de organização do projeto Combinando Palavras, os professores da rede pública estadual participam de três oficinas sobre a literatura dos autores selecionados.



JOÃO CARRASCOZA

TEMPO SORRISO
MOMENTOS

CENTRO EDUCACIONAL DE CRAVINHOS

Alma de Criança

Eu também já fui menino
Já brinquei no banho e li livros
Fiz birra e sorri
Já fui egoísta e prestativo
Já decepcionei e orgulhei.

Então, a vida chegou e eu cresci
Senti falta do que já foi
Fiquei nervoso pelo que vivia
E senti falta daquilo que nem
havia deixado ir

Cresci um pouco mais
Ganhei prêmios e prestígio
fazendo o que amava
Amei, deixei ir e me vi com
quem sempre quis
Juntos fizemos minha mais
bonita obra

E juntos a vemos se
desenvolver por si só

Apesar dos momentos não
mais voltarem
E das coisas mudarem
Eu não mudaria nada
Pois onde estou é onde eu
quero ficar

Ainda que eu tenha crescido
Há comigo o brilho de novo
A esperança do amanhã
No sorriso do menino que
não cansa de sonhar

*Valquíria Thomazelli | 3º ano do
Ensino Médio*

Epifania do irmão

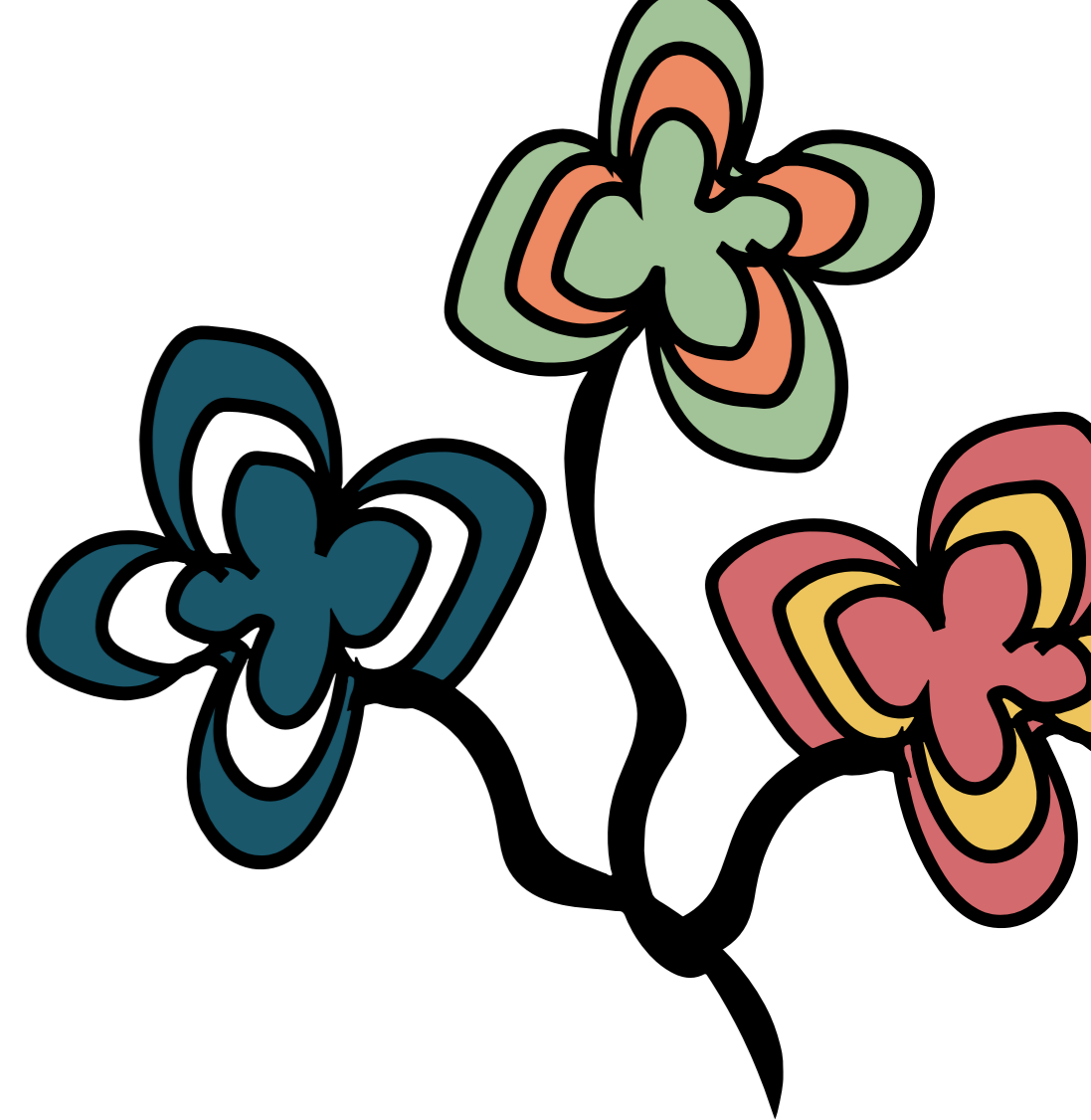
Ser irmão é ter em mãos
Um novo coração
É correr, é brincar
Sem dia para acabar

Ser irmão é compartilhar
De dores e amores
De transparência e cores
Ser irmão não é só sangue
É amor não distante

É ser pai e mãe
Tio e tia
É compartilhar mais um dia

Ser irmão é doar
É nascer, crescer e ceder.
Perder um irmão é
Dissipar um coração
Omitir a sensação
Da verdadeira gratidão

*Talita de Souza Rigo, Fernanda
Moreira Ibler e Maria Lara
Issicaba | 2º ano do Ensino Médio*



EU TAMBÉM JÁ FUI MENINO

JÁ BRINQUEI NO BANHO E LI LIVROS

ESCOLA ESTADUAL ALBERTO SANTOS DUMONT

Crônica adaptada: “Cupido” (página 45)

Outra vez ele se viu, de repente, na condição de mensageiro. E dois também foram os episódios- o segundo a se emparelhar ao primeiro, como seu encaixe perfeito embora com sinal inverso. Um longo tempo os separou , mas, ao desfecho de ambos, ele emprestou as palavras para o destino dar o seu recado.

Era jovem e, com a mochila às costas, embarcara num trem em Madri rumo a Lisboa do saguão, fez amizade com um grupo de italianos que ia para lá e, em seguida, para Estoril. Como estava sozinho – no fundo, sempre estamos, ele acredita -, juntou-se àqueles viajantes. E estes o acolheram com exagerada atenção; era um brasileiro (falava português), podia ajudá-los se tivessem dificuldades com a língua.

Ficaram quatro dias em Lisboa, passeando pela cidade, e depois seguiram para Estoril. Lá se hospedaram numa casa de família, que também servia refeições a preços modestos- algo comum naquele tempo. O dono da casa,

Jerônimo, fora perseguido pelo regime de Salazar, perdera pais e irmãos em conflitos com as forças do ditador. Era um homem superlativo. Mas ele, moço, ainda não sabia ler as pessoas.

Divertiu-se com os italianos em Estoril e se afeiçãoou a eles. Mas desejava ir a Sintra e, de lá, retornar a Espanha pela Extremadura. No dia de sua partida, foram à praia do Guincho, onde, enquanto conversavam na areia , um dos italianos se interessou por uma jovem portuguesa, sentada à sombra de um guarda-sol. Como o desconhecimento da língua atemorizava o ragazzo, pediu que ele o ajudasse. E ele, tímido até mesmo para agir em causa própria, teve de se soltar por motivo alheio.

Explicou a moça, em bom português, que o italiano desejava conhecê-la, e, embora sem experiência alguma como Cupido, conseguiu o aval dela. Daí em diante, lembra que os deixou frente a frente, o oceano ao fundo. Voltou à pensão, despediu-se de Jerônimo e partiu sem rever o amigo infeliz por não ter encontrado alguém para si.

Nos meses seguintes, trocou longas cartas com o italiano, que lhe contou como aquele primeiro encontro, graças a ele, fora se tornando um namoro sério. Do namoro, ao noivado. Do noivado ao casamento. E eis que vivia, felizes, em Nápoles, e já tinham uma filha. O amigo aprendera português e sua esposa, italiano.

Amizade entre ele e o casal seguiu durante anos por telefone, Skype, e-mail. Por três ocasiões a família veio ao Brasil e o encontrou. Também ele, sempre que ia a Itália, os visitava, e, na penúltima vez, admirou-se com a filha dos dois.

Na última vez que se viram, ele viera em Roma, para sua alegria, o casal se deslocou até Roma, antes que ele voltasse ao Brasil.

Mas, ao reencontrá-los, viu uma história no rosto de ambos. Foram almoçar num restaurante na Piazza Navona e, lá chegando, enquanto ela foi ao toalhete, o amigo italiano, antes que ele fizesse a pergunta, disse-lhe “Viemos para te pedir um favor”.

Desconcertado, só entendeu o que se passava quando ela, de volta a mesa, questionou o companheiro, “Você já disse a ele?”. O amigo o mirou , baixou a cabeça e respondeu, “Não”. Confuso, lhe explicavam, “Queremos anunciar nosso segundo filho e gostaríamos que fosse o padrinho”. Um garçom veio anotar os pedidos e os ajudou naquela situação – pediram algo para bridar.

Achou nobre a atitude dos dois. Nunca imaginou que pudesse ter sido fundamental no começo de uma história de amor e, igualmente em sua conservação.

Às vezes, ele pensa no amigo, na mulher, e em seus filhos. Percebeu que não existia um sentido oculto nesta história, além da certeza de que o tempo, pouco a pouco vai estruturando cada flecha lançada pelo Cupido.

Maria Eduarda Borges da Silveira | 2º ano do Ensino Médio

Crônica adaptada: “Sala de espera” (página 11)

Depois daquele primeiro pensamento, outros vieram, por toda sua cabeça, alguns decifrável. Às vezes mal se complementava uma ideia e seu cérebro já começava a processar outra. Assim ele ia se perdendo do menino que fora, sujando-se inteiramente de dúvidas. Sentia-se diferente desde que vivia em sua pequena cidade natal, e esse sentimento, de querer encontrar respostas, jamais o abandonou.

Não raro acordava perdido no meio da madrugada: tudo sempre parece sem sentido, embora alguns momentos possam ser especiais. Parecem-se, ele pensava, porque não há, nem nunca haverá, sentido algum, respostas alguma, ou algo que traga uma felicidade real, se não momentos de prazer que nos fazem esquecer do resto e logo que terminam acaba todo o efeito. Exceto para que consegue desfrutar da vida sem pensar infinitamente.

Talvez tenha vindo desses pensamentos o hábito, haveria quem dissesse mania, de sempre tenta calcular perfeitamente a felicidade, permanecer matutando – petrificado – o sentido de cada coisa, não somente dos seres humanos, mas de todos os

pequenos detalhes, como esse vasto universo abriga tantas coisas pequenas perfeitamente instaladas dentro da imensidão que ele é. Obviamente por mais que ele matutasse infinitamente, ele não decifraria toda essa complexidade que passa pela sua cabeça. No entanto, ele continua tentando.

Um dia descobriu que tentar encontrar respostas fora desde sempre, e continuava a ser, a sua obsessão, como se ele tivesse sido fabricado com esse defeito de tentar calcular o sentido de tudo e buscar uma fórmula científica para sua felicidade utópica.

Nas salas de espera de qualquer lugar que estivesse, em incontáveis ocasiões, se pegara no ato de observar obcecadamente cada pessoa que passava em sua frente. Não se importará com quem seriam, qual o seu segredo, ou resumo de sua vida. Ele continuava a observar. Ele continuava a procurar respostas em qualquer lugar. Ele perseguia a verdade. Tinha certeza de que poderia encontrá-la. Basta saber duvidar.

A busca pela verdade irrigou sua cabeça, ele começara a observar todos, de onde quer que estivera – numa dessas, ele viu uma mulher, entrando num bar, lia as pessoas á mesa como cartas de tarô, e assim percebera que lá, em questão de minutos, aconteceria um assalto -, ele nem mesmo se movia, só conseguira pensar.

Enquanto esperava,- ironicamente, desta vez não era uma sala de espera – em uma simples fila para comprar sorvete,- observava tudo e pensava muito, como de costume – se hipnotizara com o sorriso de uma mulher, que logo cruzara seu olhar com o dele.

Até ai, nada incomum. Mas logo sua cabeça começou a pensar só que de uma forma diferente de que ele está acostumado: pela primeira vez depois de muito tempo ele não pensara em encontrar a verdade, mas assim pensara naquele belo sorriso.

Ele imaginou que algo estava diferente, talvez a verdade estivesse naquele sorriso. Ele pensou como ela era bonita. Ele pensou quando cruzou com aquele olhar. Ele pensou. Ele pensou, mas nada fez. A mulher olhou mais vezes para ele, dando um último sorriso, ele nada fez.

Achou que estava matutando, em busca de suas verdades, e não que teria de fato mudado alguma coisa. Contudo, algo de diferente o absorvia. Sua busca pela felicidade utópica e a verdade absoluta o levou ao desperdício de toda sua vida. Ele podia sentir o cheiro do fim. Era como se flagrasse a falha de que ele mesmo fora, em meio a busca do que ele dizia ser a gloriosa verdade.

Tanto estava certo, que essa foi a primeira vez que ele realmente encontrou a verdade: ele esteve acabando com sua própria vida lentamente ao invés de vivê-la. Então uma lágrima quase imperceptível desceu pelo rosto dele.

Àquela hora ele sentiu a verdadeira dor.

Raianne Borges | 2º ano do Ensino Médio

Crônica adaptada: “Cristais” (página 19)

Cheguei aquela vez em São Francisco, já estava tarde, num trem proveniente de Londres já era tarde para procurar meu avô, a quem eu ainda não conhecia.

Era pouco meu dinheiro, precisava de um lugar para ficar naquela noite fria. Uma bondosa senhora veio me oferecer uma noite por algumas moedas, ela insistiu em me emprestar um quarto de sua residência, para eu descansar pelo menos aquela noite. Eu aceitei a oferta, estava morrendo de frio.

A casa era muito grande e bonita enfeitada com quadros e vasos floridos, as cores da casa eram muito vivas e vibrantes.

A senhora me mostrou a cozinha, banheiro e o quarto que eu iria passar a noite. Antes de sair, ela disse com naturalidade: cuidado com meus vasos. Pois havia vários deles espalhados pela casa e eram de vidro.

Me espantei com a coragem da senhora, não só por ela arrastar desconhecidos para sua casa, mas por deixa-los profanar seu santuário correndo ainda o risco de vê-lo facilmente em cacos de uma hora para outras. Fiquei pensando se a noite eu fosse ao banheiro e me esbarrasse em um vaso sem querer, não iria me perdoar, pois no quarto em que eu estava havia muitos espalhados pelo chão.

Talvez por isso, dali em diante, eu havia mudado, passei a ter mais cuidados ao entrar na vida dos outros.

O tempo passou, me casei, retornei a São Francisco com minha esposa, para visitar meu avô, mas tive uma surpresa no caminho. Avistei a bondosa senhora, e fui ao seu encontro.

Como anos atrás, dormi naquele quarto cheio de vasos, e a certeza de que era só uma coincidência se quebrou dentro de mim, como um vaso de flores

Amanda Cálita | 2º ano do Ensino Médio

Crônica adaptada: “Círculo” (página 21)

Alguém lhe disse, anos atrás, vivemos num círculo vicioso, o que nos acontece hoje, certamente se repetirá amanhã. Jovem, não compreendeu de imediato a sentença, mas depois, refletindo sobre ela, constatou que, numa roda, o hoje sempre nos antecede a desenvolver, estando atrás de nós, e o que foi feito ontem se repetirá no amanhã, estando a nossa frente.

Talvez por isso, ele pensou, existia tanta gente a se queixa do tempo: haviam sido amparos para outros e deles exigiam contrapartida, quando, em harmonia com aquela lógica, qualquer ação recíproca era impossível. A não ser que a roda da vida comesse a girar ao contrário. Mas a roda nunca se engana, a roda vai adiante, com o tempo --- falso é o seu vaivém ---, o tempo agencia o fim, sempre se deseja morrer amanhã (não hoje).

Em resumo, seria este o mecanismo : podemos acreditar que tudo que a vida nos oferecerá no futuro é repetir o que fizemos ontem e hoje, porém vamos dar conta que nenhum dia é igual a outro, e assim, a corrente segue a girar.

Então, foi para uma residência de escritores na Europa. Lá finalizou uma obra que estava a meio caminho e fez as primeiras anotações (tanto tempo esquecidas) que resultariam nas histórias deste livro. Tão rica foi a experiência no Château de Lavigny que ele demorou a se sentir pronto para narra-lá.

ÀQUELA HORA ELE SENTIU A VERDADEIRA DOR



No entanto, um fato, entre dezenas que o afetaram lá, ecoaria inesperadamente sua vida anos depois: no último dia de residência, antes de partir, pediram-lhe para deixar uma mensagem no livro de presença. Folheou-o a fim de o que os escritores das sessões anteriores tinham escrito. Chamaram-lhe a atenção as linhas de uma romancista francesa que agradecia, de forma contundente, a um brasileiro, pelo carinho e pela solidariedade que ele lhe prestara durante a estada de ambos ali. De súbito, ele se lembrou da frase: vivemos num círculo vicioso, o que nos acontece hoje, certamente se repetirá amanhã.

Dois anos se passaram e, dessa vez, ele foi a França, para outra residência literária.

Passou por muitas vicissitudes lá, algumas debilitaram sua saúde, obrigando-o a procurar socorro médico em Cannes, a setecentos quilômetros. Por sorte, uma escritora francesa, que lá estava, o ajudou a superá-las. Foi, pode-se dizer, uma aliada, que não só se tornou lenitivo, como o salvou de muitos apuros.

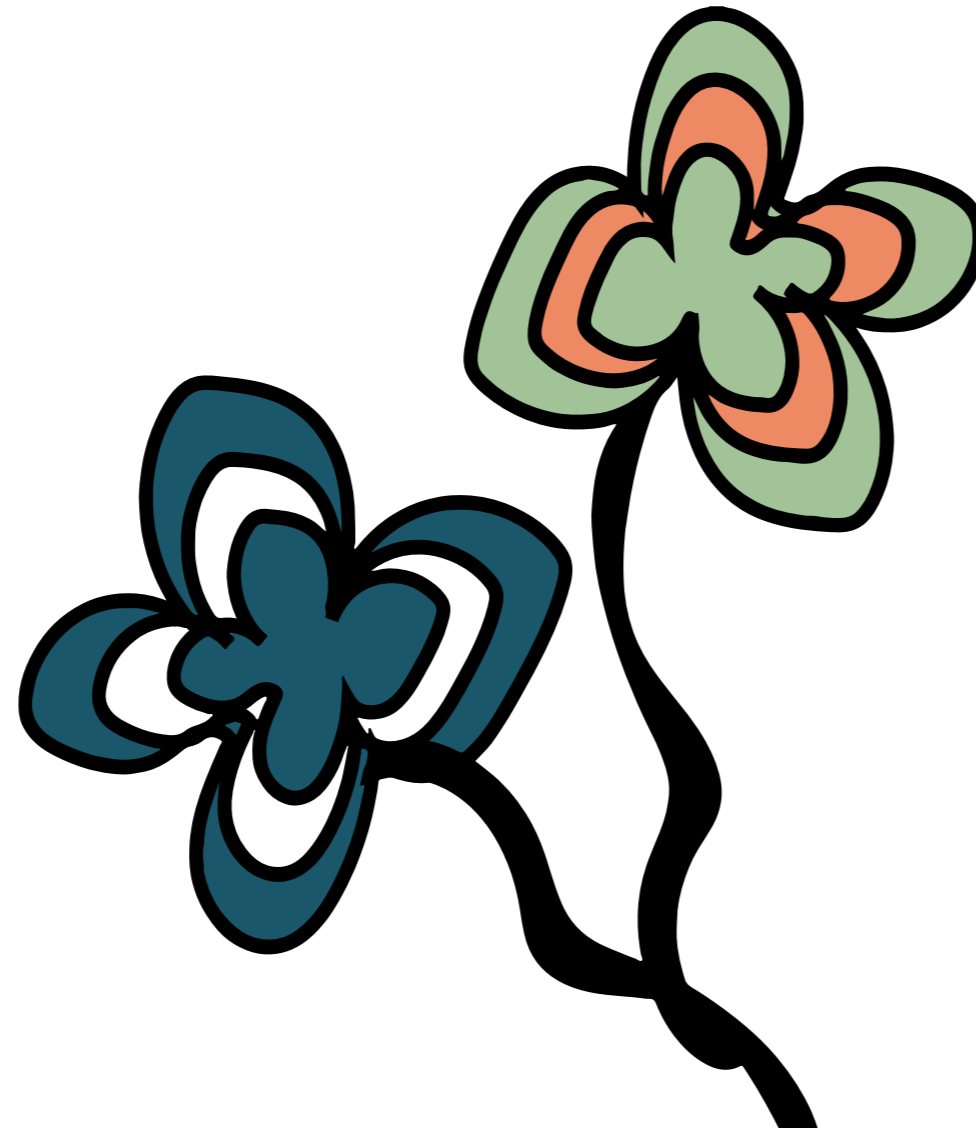
Mas, ainda que tivesse se tornando amigos, só no último dia conversaram sobre suas experiências em outras residências literárias.

Foi quando ele se lembrou da mensagem de gratidão deixada por aquelas romancista a um brasileiro no Château de Lavigny.

Então, movido pelo mesmo sentimento, comentou agradecimentos a ela pela ajuda que dera. E só aí ele descobriu que ambas eram a mesma pessoa.

Quem será que, na próxima ciranda, aguarda o meu amanhã?, ele se pergunta.

Gabrielle dos Santos Olioti | 2º ano do Ensino Médio



ESCOLA ESTADUAL AMELIA DOS SANTOS MUSA

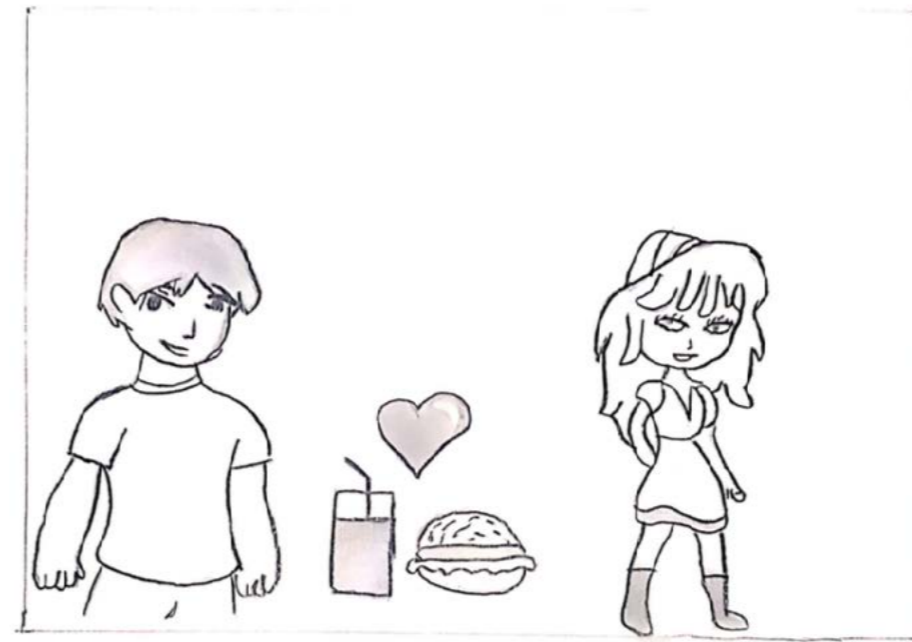
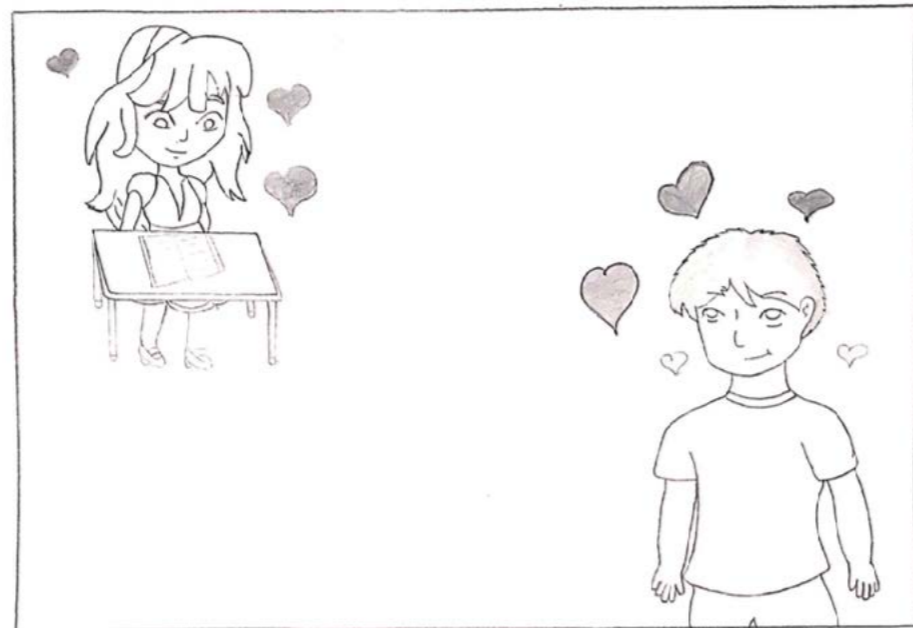
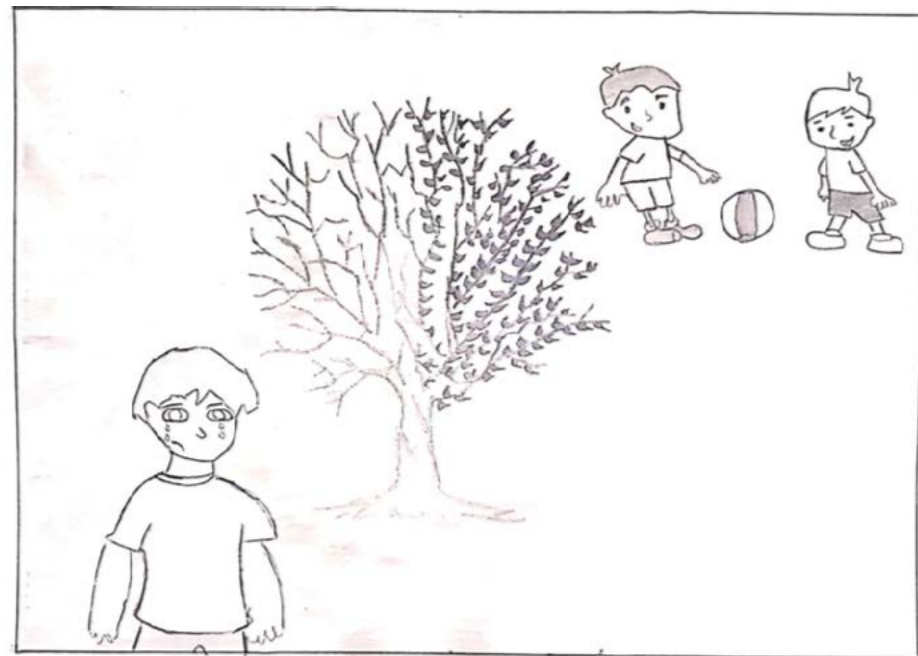
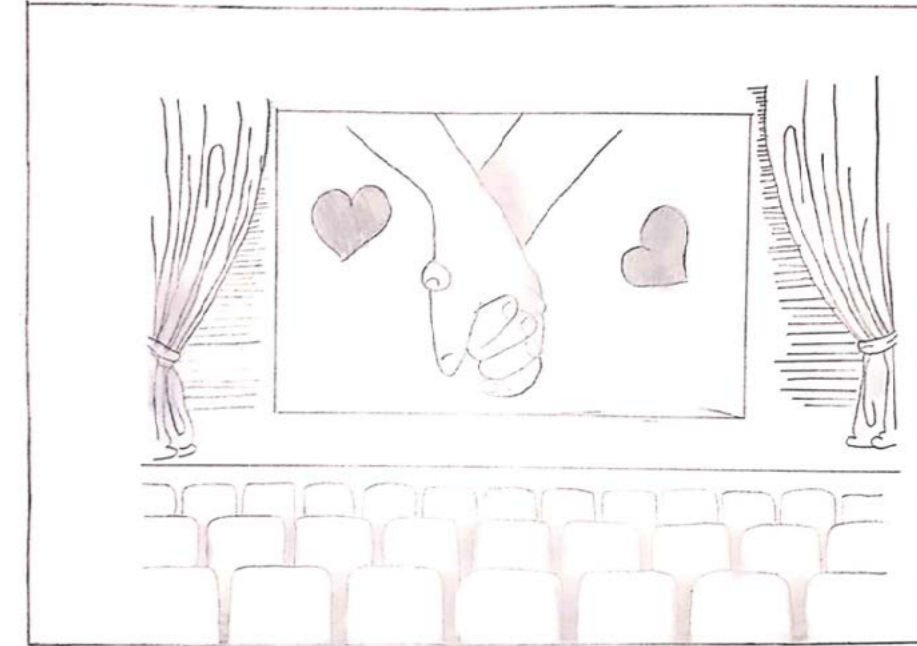
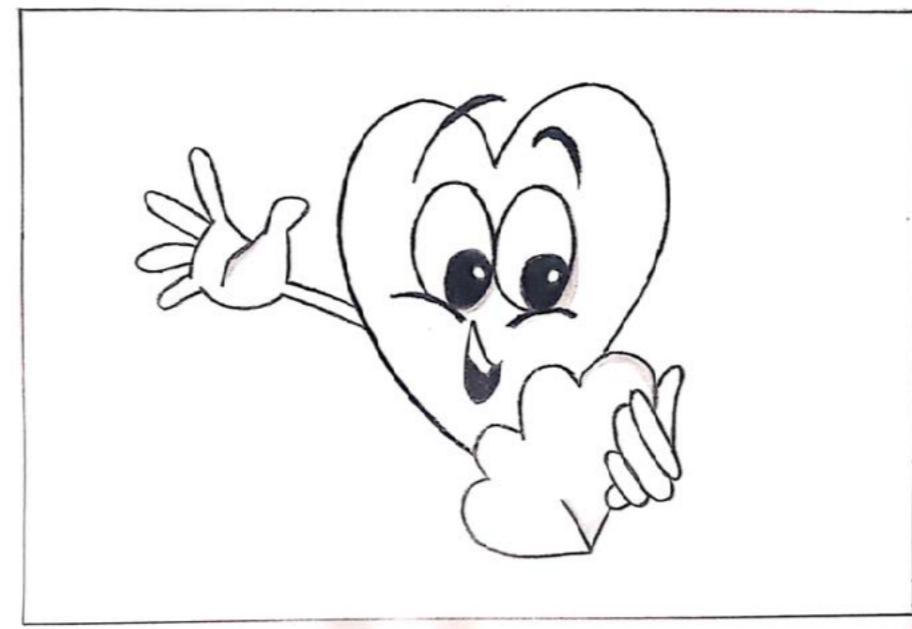
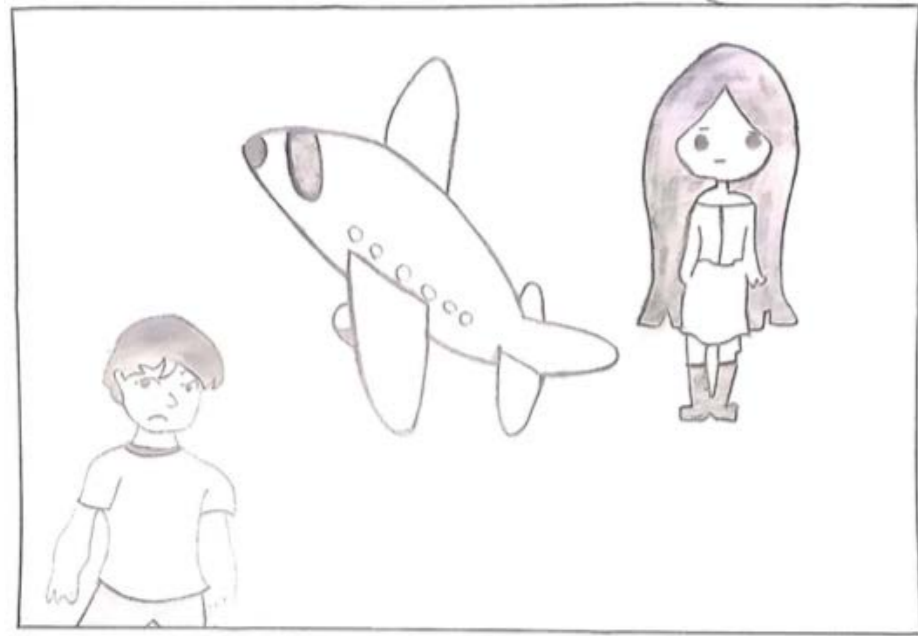
TEMPO
SORRISO
MOMENTOS

APAGADO
NOVAMENTE
CORACÃO
OUSE
JUVENTUDE
LÁGRIMAS
INDEPENDENTE

HISTÓRIAS
SURPREENDENTES
PRESENTE
ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS
ESSÊNCIA
SOBREVIVÊNCIA
GERAÇÕES
JANELA
MÃEZINHA
EDUCAÇÃO
ENCHARCADOS
PERIFERIAS
NOITE
ESCOLA
CAMINHO CHUVA
BIENVENIDO
RABISCOS
CADERNOS





ESCOLA ESTADUAL CEL JOÃO DE SOUZA CAMPOS

Revelação

A lua do futuro
Quando se revela
Faz o parque se encantar

Da caixa de brinquedos
Ao olhar para dentro dela
A terra do lá, lá dentro está

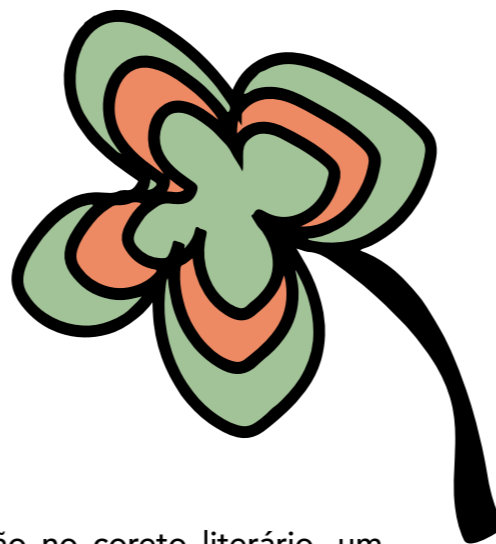
Na terra do lá
Tem histórias de avôs;
Aprendiz de inventor;
E um João sonhador.

O vendedor de sonhos
De papo com a noite

Nunca sabe qual sonho
vender...
De presente ele deu
Ao menino que furou o céu
A vista das flores do lado de
baixo

Assim a alquimia aconteceu
E o criador, em João cresceu

Lucas Camargo Mota da Silva
2º ano C



Amanhecer

Após um dia de trabalho e diversão no coreto literário, um certo João, deitou-se com a mente aérea e acabou pegando no sono, assim com sua cabeça repleta de criatividade, sonhou com inúmeras linhas de pensamento, que o levou ao berço de

sua infância, via a mãe lendo um livro, os irmãos desbravando o mundo, e os amigos esperando-o para mais um encontro na casa verde de esquina.

Na esquina as conversas de disco voador, outros planetas, de poesia, corriam com o linear da vida... das duas tardes, que com o volume do silêncio, trazia toda aquela água e a epifania de memórias, e no pulsar das horas, o sono transcorria, e o tempo se escondia naquele sonho da cidade distante.

Agora o pequeno João corria, e no amanhecer via seu passado e futuro... No horizonte, estava Mara, sua irmã, que ao vê-lo, alegrou-se, mas João já não podia alcançá-la e com o coração mudo, depois de tudo vivido, agradeceu em uma breve palavra: Amo-te!

Essas palavras ecoaram no sonho e o homem no seu sono não conseguia articular as ideias e sendo assim suas palavras ficaram suspensas no ar...

Porque quase nada cabe nas palavras
E isso vale para todas elas
Nenhuma palavra cabe em nossa condição ilimitada

E assim sendo, despertou
Levemente o tempo oco de seu sono
E um certo João, que já era só mais um João, mas o João, em uma certa manhã amanheceu...

Ananda Gabriela Marinho Ribeiro e Lucas Camargo Mota da Silva | 2º ano C

Hiago Sertório, Gabriel Hespanha, Vitor Medeiros, Rikelmy Gabriel Martins e Wesley da Silva Rodrigues Alves | 3º ano B

O Destino em Palavras

Um tal João
Que não é Rosa
É Carrascoza
Transformou vida de luta
Em verso, rima e prosa

Esportista
Era como jogador
Trocou a bola pelo lápis
E descobriu seu amor

Com seu ponto forte,
A generosidade
Nada o impediu
De entrar na
universidade

Sozinho
Deu adeus a Cravinhos
Por sua trajetória
Buscou novos caminhos

Em meio a dificuldade
Surge a oportunidade

No mundo sem pudor
Se tornou um escritor

De grandes obras foi autor
Buscando inspiração em seus
filhos
Lucas e Maria Flor

E na inversão da vida
Sem sua filha esquecida
Com um Caderno De Um
Ausente
Se tornou um pai presente

Após anos
Mantendo sua essência
Hoje se encontra aqui
Como um ponto de referência.

*Luan A F de Alvarenga e Rafael
Silva do Nascimento | 3º ano A*
Gabriel Merchan | 3º ano B

TEMPO SORRISO MOMENTOS

APAGADO NOVA EMENTE

CORACÃO

USE JUVENTUDE LÁGRIMAS INDEPENDENTE

ESCOLA ESTADUAL DR. GERALDO CORREIA DE CARVALHO

HISTÓRIAS SURPREENDENTES PRESENTE ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS

ENFIM, E AO

ESSÊNCIA

CHUVA

SOBREVIVÊNCIA

PERIFÉRIAS

GERAÇÕES

JANELA

MÃEZINHA

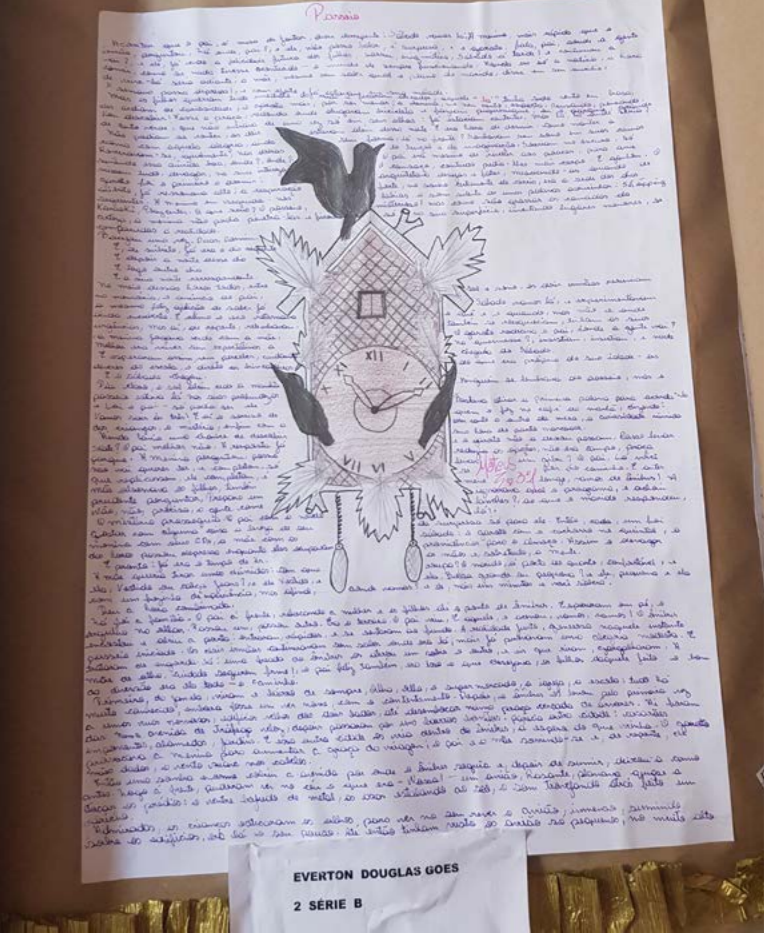
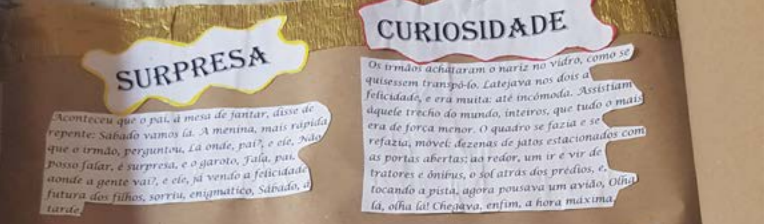
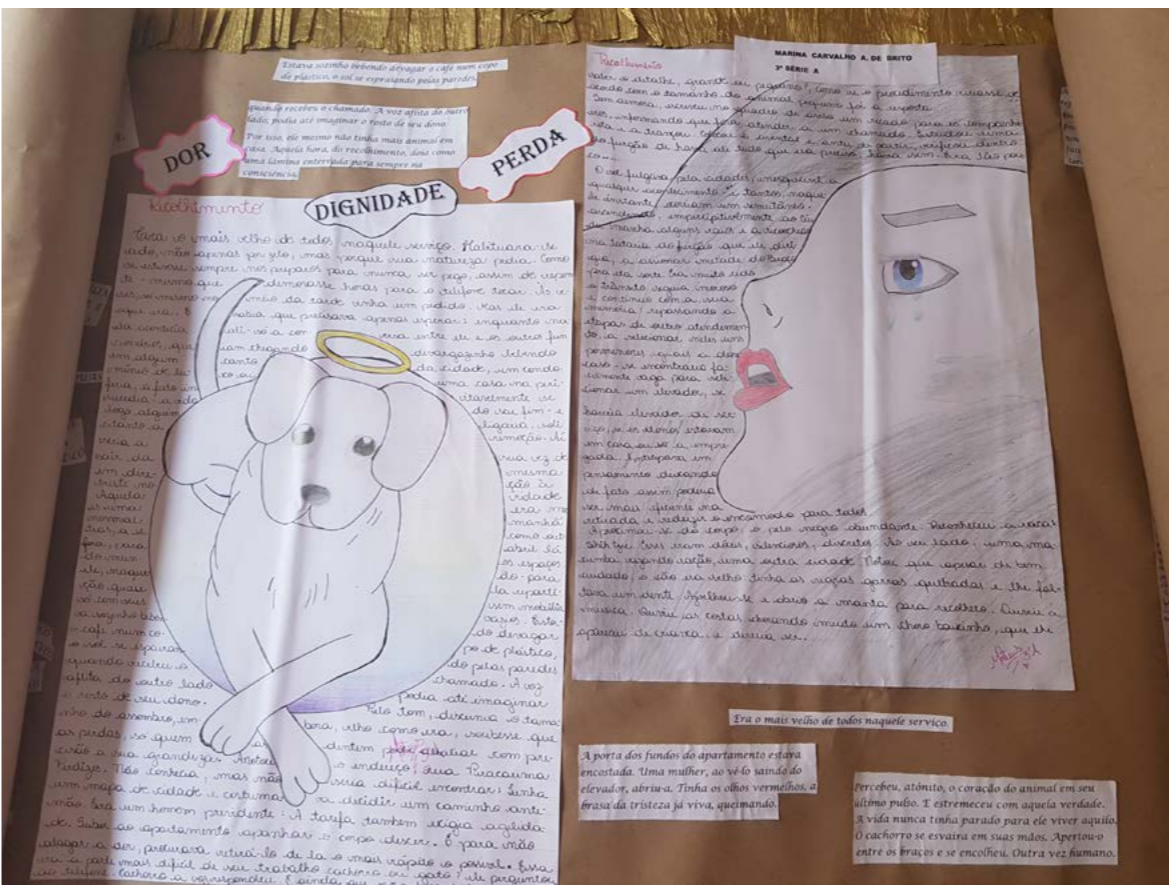
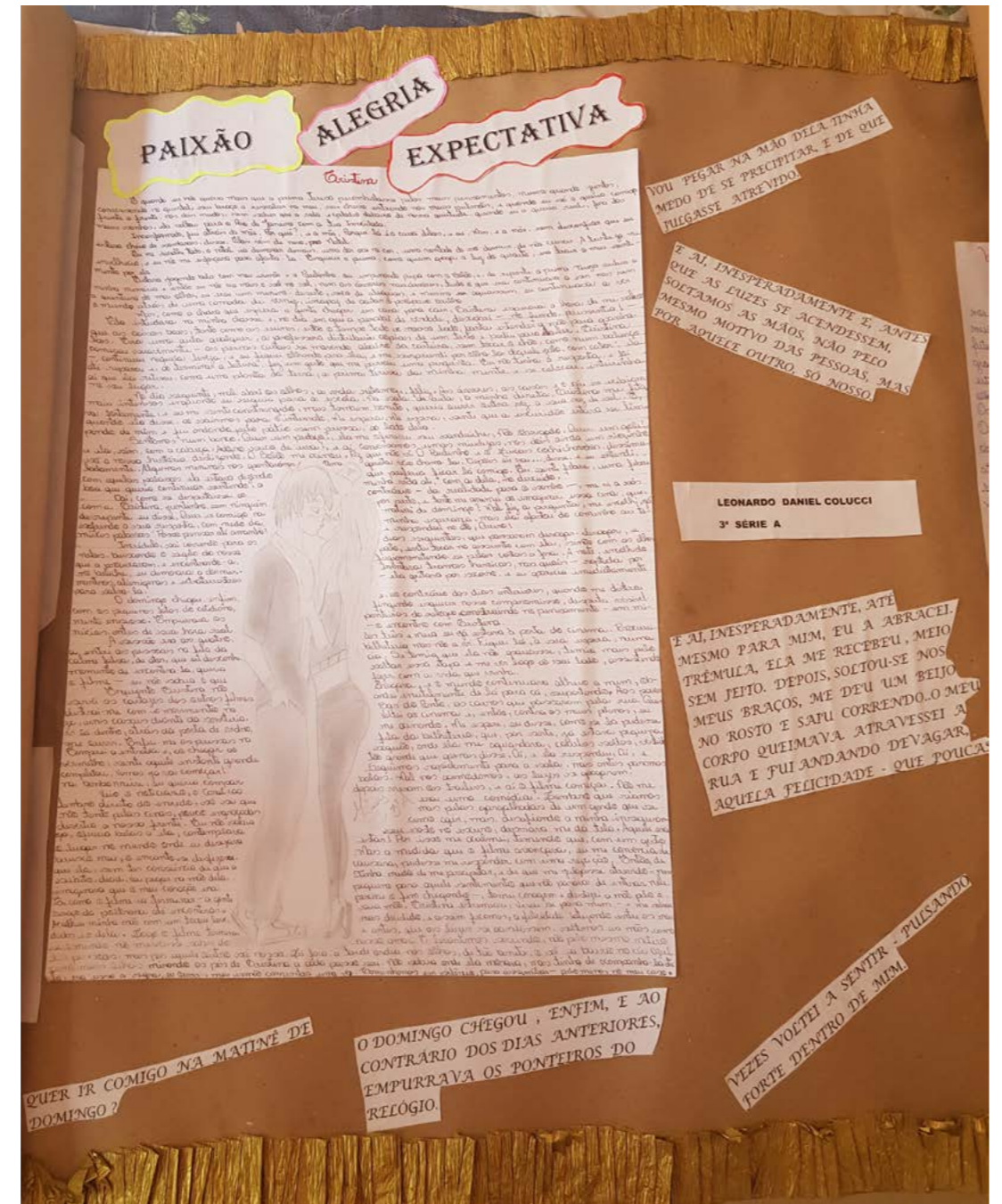
EDUCAÇÃO

ENCHARCADOS

NOITE

RABISCOS

CADERNOS



QUER IR COMIGO NA MATINÊ DE DOMINGO?

APAGADO
NOVAMENTE
CORACÃO
OUSE
JUVENTUDE
LÁGRIMAS
INDEPENDENTE

ESCOLA ESTADUAL FERNANDO CAMPOS ROSA

HISTÓRIAS
SURPREENDENTES
PRESENTE ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS
ESSÊNCIA
SOBREVIVÊNCIA
GERAÇÕES
JANELA
MÃEZINHA
EDUCAÇÃO
ENCHARCADOS
NOITE
CAMINHO CHUVA
BIENVENIDO
RABISCOS
CADERNOS

Pai

Pai o homem que se dedica a família o velho sábio que deu um início a um laço familiar. O protetor que te ensina a caminhar que quando você cai te levanta o pilar da casa. O trabalhador acorda ao pôr do sol entrando em trânsitos e no apartamento para habitar melhor. Um homem que faz a diferença para ver o sorriso de sua família um sonhador que vai atrás de suas conquistas.

“O amor não é mistério é gosto continuado na rotina e tornado mais vivo pelas histórias dessa mesma rotina”

Um sentimento inexplicável de amor, um beijo na testa com um gosto de carinho, um olhar vigilante um abraço de proteção, uma discussão por trás de um cuidado, uma palavra, um “Eu te amo!”.

Ana Carolina Oliveira

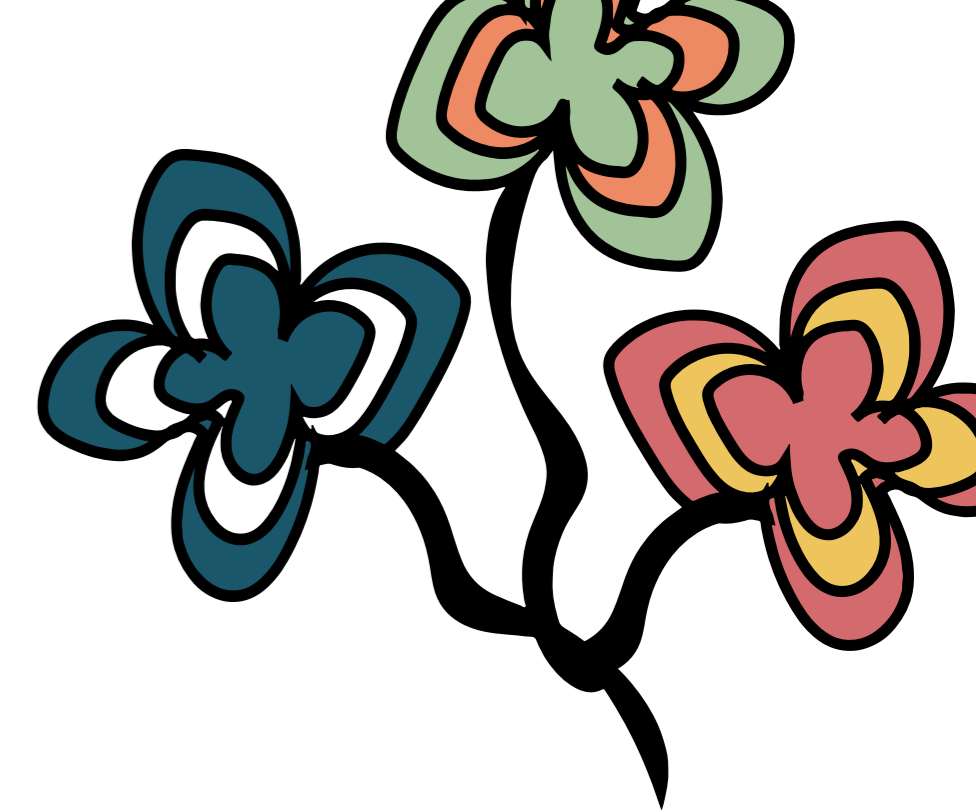
Palavra

“Até o último momento a vida é vida, e podemos aprender algo mesmo que, em seguida, a lição se apague inteiramente”

‘A vida é igual uma montanha-russa, temos altos e baixos, a cada momento estamos aprendendo algo novo quando pensamos que já sabemos tudo vem a vida e nos surpreende com algo novo. A vida é como a escola sempre estamos aprendendo mesmo que acabamos esquecendo.

Nessa vida temos momentos maravilhosos, ma

Ryan



Mensageiro

“Foram horas divertidas, e ele não soube ler nas entrelinhas, a mensagem que se anunciava”

Às vezes na vida você passa horas e horas tentando mostrar-se e superar-se

Existem pessoas que não sabem ler nas entre linhas o que está por vir. E o obvio pode ser um grande momento para ser vivido e quase passa despercebido, por isso sorria, chore, divirta-se, mas acima de tudo viva a vida e aproveite cada momento com sua família, pois o amanhã talvez não venha.

Francieli Aparecida da Costa
Emiliana Boldrin

ÀS VEZES NA VIDA VOCÊ PASSA HORAS E
HORAS TENTANDO MOSTRAR-SE E SUPERAR-SE

TEMPO SORRISO
MOMENTOS

APAGADO NOVAMENTE
CORACÃO
OUSE JUVENTUDE
LÁGRIMAS INDEPENDENTE

ESCOLA ESTADUAL
PROF^a. JENNY DE TOLEDO
PIZA SCHROEDER

HISTÓRIAS
SURPREENDENTES
PRESENTE ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS
ESSÊNCIA
SOBREVIVÊNCIA
GERAÇÕES
JANELA
MÃEZINHA
EDUCAÇÃO

ENCHARCADOS
CAMINHO CHUVA
BIENVENIDO
NOITE
RABISCOS
CADERNOS

Conto escolhido: ILUMINADOS

DESCOBERTA

ESTAMOS TÃO PERTO
E AO MESMO TEMPO TÃO LONGE
SEM DIÁLOGOS, SEM AFETO...
ERA COMO SE FÔSSEMOS DOIS ESTRANHOS
VIVENDO SOBRE O MESMO TETO.

ELA SEMPRE TÃO ALEGRE,
EU SEMPRE DISCRETO.
ELA SEMPRE TENTANDO NOS APROXIMAR
E EU SEM PERCEBER SÓ FAZIA NOS AFASTAR.

E DE REPENTE UMA LUZ SE ACENDE
QUANDO TUDO CAMINHAVA PARA O FIM
ALGO TINHA DESPERTADO DE DIFERENTE EM MIM.

COMEÇAMOS A NOS ENTENDER
E CONSEQUENTEMENTE PERCEBER
QUANTO TEMPO HAVÍAMOS PERDIDO
E DEIXADO DE VIVER.

A CHAMA DA VELA TÃO SIMPLES,
ILUMINOU A ESCURIDÃO DA INDIFERENÇA,
TROUXE A RAZÃO E A CERTEZA QUE SEMPRE,
SEMPRE O AMOR ESTEVE AO NOSSO LADO.

Elisângela dos Santos | 3º ano B

ILUMINADOS

NOS AMÁVAMOS TANTO
E JÁ NOS AMAMOS POUCO
MAS É QUESTÃO DE PERCEBER
QUE A CULPA NÃO FOI DO TEMPO.

NOS DEIXAMOS PARA DEPOIS...
DEIXAMOS QUE O DEPOIS RESOLVESSE PELA GENTE
E HOJE SEM PENSAR DUAS VEZES
A INDIFERENÇA ACABOU COM A GENTE!!!

TIVEMOS PLANOS E ELES SÓ SE ACENDERAM
DEPOIS DE UM BLECAUTE ENTRE NÓS.
AS PESSOAS QUE O ESCURO É RUIM E TRISTE
MAS ÀS VEZES PRECISAMOS NOS ENTENDER E NOS
ENCONTRAR
DENTRO DE NOSSA PRÓPRIA ESCURIDÃO
SÓ ASSIM SABEREMOS O SENTIDO DA LUZ.

NEM SEMPRE QUEM VIVE NA LUZ É FELIZ,
PORÉM O AMOR TUDO PODE
NAQUELE QUE O CONDUZ!

Raissa M. Feliciano | 3º ano B

VIDA DE CASAL

UM CASAL DISTANTE
COMO ISSO FOI ACONTECER?

UM APAGÃO ESTÁ PRESTES A ACONTECER
SERÁ QUE É PARA O NOSSO AMOR SE ACENDER?

UMA NOITE ESTRELADA
JÁ NÃO ESPERO MAIS NADA...

O QUE FAZER QUANDO ESCURECER?
NÃO POSSO TE VER
PRÓXIMOS E UNIDOS
SENTIMENTOS DISTORCIDOS...

UM FILHO NÃO POSSO TE DAR
PODEREMOS ADOTAR
ESSE APAGÃO ME FAZ VER
QUE TE AMO PRA VALER!

Vitória Fernanda | 3º ano B

ILUMINAR

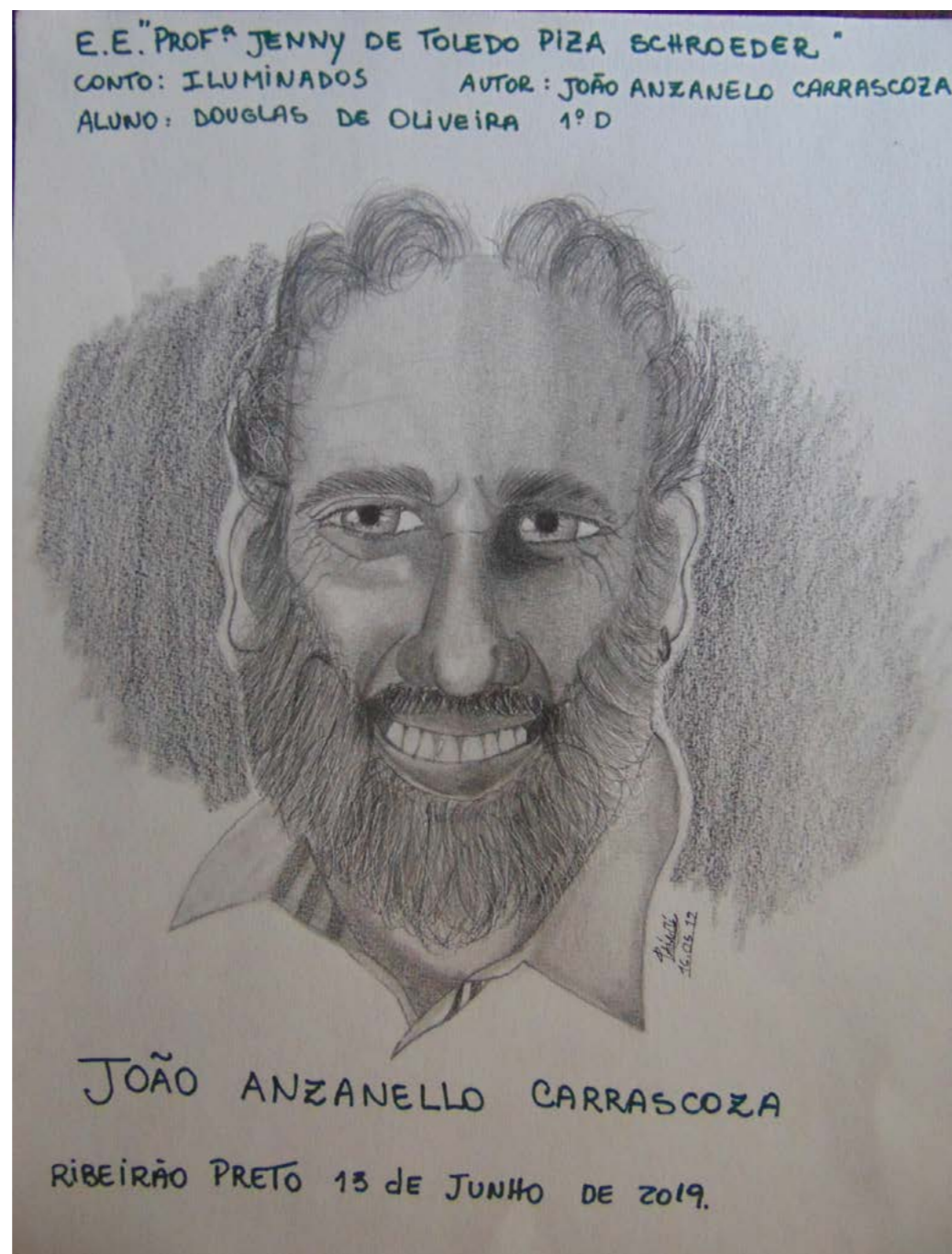
ENGRAÇADO COMO AS COISA ACONTECEM
É NA ESCURIDÃO QUE AS PESSOAS SE RECONHECEM.
E QUAL A IRONIA?
É QUE NA CLARIDADE MUITOS AMORES SE APAGAM.
ÀS VEZES É PRECISO QUE O ESCURO FLORESÇA,
PARA QUE O AMOR REAPAREÇA.

UMA CASA ILUMINADA PELAS VELAS,
ENVOLTA CLIMA ESCURO QUE A CARREGA.
É O ESCURO DO BLECAUTE?
NÃO. O ESCURO DOS AMORES FORA DA REALIDADE.
MAS, POR QUÊ? O AMOR ACABA RÁPIDO E A GENTE NEM VÊ.

TENHO MEDO QUE TUDO ACABE
ESPERO QUE O BLECAUTE SEJA PASSAGEIRO
ESSA ANGÚSTIA EM MEU PEITO...
O AMOR EU SEI QUE VOLTA,
MAS A TRISTEZA NEM SEMPRE VAI EMBORA.
O AMOR É DIFERENTE,
POIS NEM SEMPRE CABE DENTRO DA GENTE.

A ESCURIDÃO APARECEU
E COM ELA UMA ANTIGO AMOR MEU
O QUAL ACHEI QUE NÃO MAIS EXISTIA,
MAS EM UMA NOITE SOB AS ESTRELAS
PUDE PRESENCIAR A NOSTALGIA
E TRAZÊ – LA DE NOVO À VIDA!

Ingrid Cristina Tibúrcio | 3º ano B



ESCURIDÃO

NAQUELE ESCURO EU PUDE
VER
UM CASAL MOVIDO PELA
PAIXÃO
E DAÍ ESCREVER
QUEM ERA O HOMEM QUE SE
DEITAVA NO COLCHÃO.

A FALTA DE BAGUNÇA PELO
CHÃO
NÃO FAZIA SENTIDO ALGUM,
NÃO.
VELAS, PRATOS E ESPUMAS
NÃO IRIAM CABER EM UMA
SALA SUJA.

NUMA FRAÇÃO DE SEGUNDOS
NA RESPIRAÇÃO FUNDA
O MASTIGAR RUIDOSO
DUAS ALMAS APAIXONADAS
SE RECONHECEM.

Thamyres H. Gatto | 3º ano B

A DAMA

SENTADOS NO SOFÁ
MARIDO E MULHER
USAM PRATOS NAS MÃOS
SEM TROCAREM UM OLHAR SEQUER...

UM RELÂMPAGO CAI
E FAZ A ENERGIA SUMIR
SEM SABEREM QUE NAQUELE MOMENTO
ALGO PERDIDO IRIA RESSURGIR.

SUA ESPOSA ACENDE UMA VELA
E A COLOCA NO CANDELABRO
AMBOS VÃO PARA A MESA
PARA COMER UM GUIZADO.

DE REPENTE UMA CHUVA FORTE CAI
E UM VENTO SOPRA FORTE
E FAZ COM QUE A VELA SE APAGUE,
MAS QUE FALTA DE SORTE!

AMBOS ASSUSTADOS
A ESPOSA BUSCA OUTRA VELA

PARA TERMINAREM DE JANTAR
E ACABAR COM ESSA ESPERA.

APÓS O JANTAR
AMBOS FICAM CALADOS
SEM OLHAR UM PARA O OUTRO
PARECIA QUE NÃO TINHAM CONTATO.

A ESPOSA SE LEVANTA
E O VENTO SOPRA DIFERENTE
SEU MARIDO FICA BOQUIABERTO
POR REPARAR A BELEZA DELA NOVAMENTE.

A LUZ DA LUA A CLAREIA
E ILUMINA SEU ROSTO
ELE FICA CHOCADO
POR VER SEU AMOR DE NOVO.

ELE LEVANTA COM UM SORRISO
E A CONVIDA PARA DANÇAR
E A CHAMA QUE PARECIA TER SE
APAGADO
VOLTOU A QUEIMAR!

Erick Almeida | 3º ano B

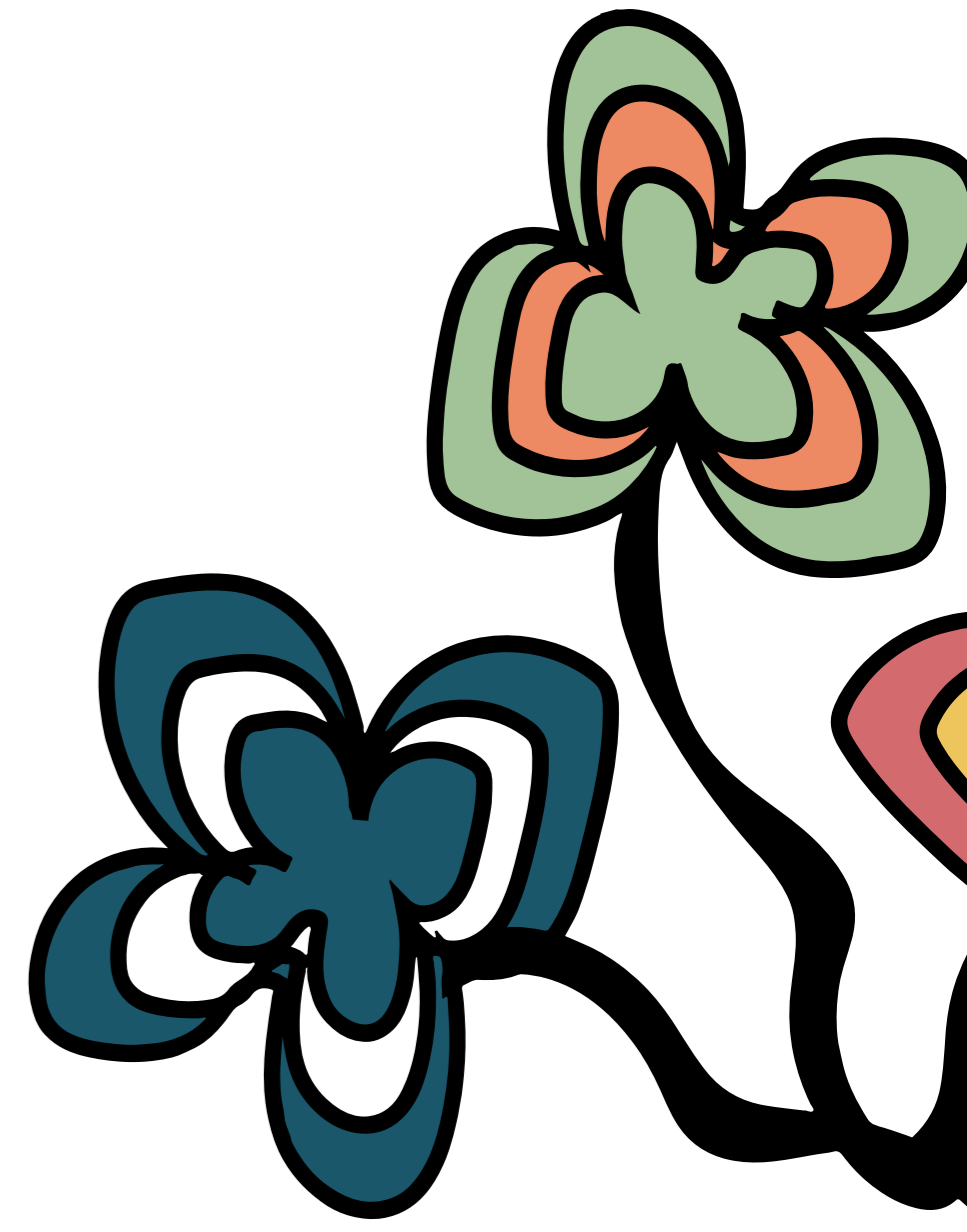
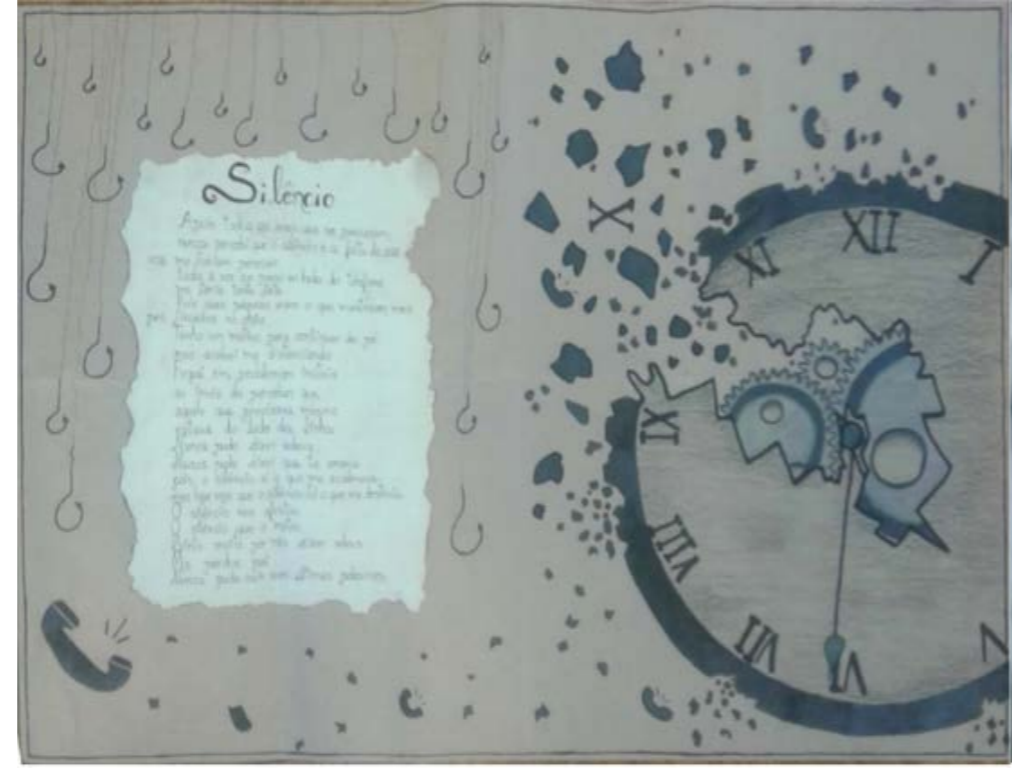
DUAS ALMAS APAIXONADAS SE RECONHECEM

ESCOLA ESTADUAL
PARQUE DOS SERVIDORES

APAGADO
NOVAMENTE
CORACÃO
OUSE
JUVENTUDE
LÁGRIMAS
INDEPENDENTE

HISTÓRIAS
SURPREENDENTES
PRESENTE ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS
ESSÊNCIA
SOBREVIVÊNCIA
GERAÇÕES
JANELA
MÃEZINHA
EDUCAÇÃO
ENCHARCADOS
PERIFERIAS
CAMINHO CHUVA
BIENVENIDO
NOITE
RABISCOS
CADERNOS





2019
**COMBINANDO
PALAVRAS**
ENSINO MÉDIO



Lei de Incentivo à
CULTURA



PROGRAMA DE
AÇÃO CULTURAL
SÃO PAULO

Realização



FUNDAÇÃO DO
LIVRO E LEITURA
DE RIBEIRÃO PRETO



Diretoria de Ensino
Região de Ribeirão Preto



|Secretaria da Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL